

Considerações sobre turismo, comunidade e educação ambiental: o caso de Ibitipoca

Eloise Silveira Botelho (eloisebotelho@hotmail.com)*

Resumo

O presente estudo tem por objetivo investigar, através de uma pesquisa qualitativa, o modelo de desenvolvimento que os moradores de Conceição de Ibitipoca, Minas Gerais, adotam e como se dá a participação para a legitimidade desse desenvolvimento, em que o turismo é uma das atividades econômicas principais, tendo a educação ambiental e a psicologia social comunitária como norteadores teórico-metodológicos do trabalho. A localidade abriga a sexta unidade de conservação mais visitada do Brasil e nos últimos 10 anos, assistiu a um crescimento desordenado do turismo, fazendo com que a população se mantivesse desunida diante das questões ambientais e comunitárias. Atualmente, uma mudança no paradigma de desenvolvimento pode ser vislumbrada, pois há uma maior aproximação das instituições locais junto à população. Esta situação pode reacender as possibilidades de exercício de cidadania e pode permitir a democratização das decisões que dizem respeito ao desenvolvimento comunitário e à conservação de seu patrimônio para o uso turístico sustentável. Neste sentido, a educação ambiental, com os aportes da psicologia social comunitária, tem um importante papel de sensibilizar, conscientizar e engajar os sujeitos de maneira efetiva, para que busquem um modelo de desenvolvimento que possa, ao mesmo tempo, garantir a conservação do meio ambiente local e contribuir para a melhoria da qualidade de vida através da atividade turística.

Palavras-chave: turismo, desenvolvimento comunitário, educação ambiental.

Abstract

The present study is aimed at looking into the developmental model that the dwellers from Conceição de Ibitipoca have adopted and their role in legitimizing such model of which tourism is one of the main economic activities. As for their theoretical and methodological guidelines, environmental education and community social psychology are also pursued. The village harbours the fourth most visited conservation unit in Brazil and has witnessed a chaotic state in tourism over the past ten years, with the population lacking in unit when it came to face environmental and community issues. Nowadays, a change in the paradigm of development can be seen, as there are stronger bonds between the local authorities and the community. Such state of affairs revives the possibilities of their acting as citizens and allows the democratization of decision-making processes that are related to community development and national heritage conservation for sustainable tourism. In this sense, environmental education, with the help of community social psychology, has an important role to play in effectively making individuals aware of and engaged into pursuing a development model which can both guarantee the local environment conservation and contribute to a better quality of life through tourism.

Key-words: tourism, community development, environmental education

Introdução

A crise sócio-ambiental surgida a partir do século XX foi resultante do modelo de desenvolvimento adotado em que diversos questionamentos acerca da questão ambiental foram feitos por muitos movimentos sociais, perdurando até os dias atuais. Um dos frutos dessa crise é o fenômeno do turismo contemporâneo, em que a humanidade, se vendo em uma situação emergencial perante as questões ambientais, tem buscado o reencontro com a natureza e com as origens, de modo que há um "reencantamento" e uma "ressignificação" do meio ambiente natural (IRVING, 2002).

Desta maneira, o segmento do turismo que mais tem crescido nos últimos anos é aquele relacionado à recreação e ao lazer em áreas naturais. Porém, quando o fenômeno turístico se dá ao sabor do mercado, com um foco primordialmente econômico e sem o engajamento eficaz dos sujeitos envolvidos no processo, a insustentabilidade do meio ambiente é o principal resultado deste tipo de desenvolvimento, adotado pela maioria dos destinos (IRVING, 2002).

Observando as questões da crise sócio-econômica contemporânea e percebendo o turismo em áreas naturais como um segmento em forte expansão, proponho apresentar neste artigo uma pesquisa realizada para o Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Juiz de Fora, em que uma investigação qualitativa foi aplicada com os habitantes locais de Conceição de Ibitipoca, Minas Gerais. O presente trabalho apresenta a abordagem teórico-metodológica que serviu como embasamento para a pesquisa em campo, bem como uma breve discussão a respeito dos resultados da investigação estabelecida com os moradores locais. O estudo realizado

teve como objetivo conhecer o modelo de desenvolvimento adotado pelos atores locais e como se dá a participação para a legitimidade desse desenvolvimento, em que o turismo é uma das atividades econômicas principais, tendo a educação ambiental e a psicologia social comunitária como norteadores do trabalho.

A localidade abriga a quarta unidade de conservação mais visitada do Brasil e nos últimos 10 anos, assistiu a um crescimento desordenado do turismo, fazendo com que a população se mantivesse desunida diante das questões ambientais e comunitárias. Atualmente, uma mudança no paradigma de desenvolvimento pode ser vislumbrada, pois há uma maior aproximação das instituições locais junto à população. Esta situação reacende as possibilidades de exercício de cidadania e pode permitir a democratização das decisões que dizem respeito ao desenvolvimento comunitário e à conservação de seu patrimônio para o uso turístico sustentável.

A questão ambiental e o fenômeno do turismo: diálogos com a educação ambiental

Ao final do século XIX e no início do século XX a humanidade passou por diversas transformações no contexto histórico, cultural, político e econômico que ainda trazem conseqüências para os dias de hoje. A globalização é um dos processos que influenciou muitas mudanças neste contexto, caracterizando uma nova sociedade, a sociedade de consumo. Porém, parte das transformações ocorridas se deram também a partir da maior - mas ainda insuficiente - sensibilização e conscientização da sociedade para a questão ambiental, em que a ciência e a tecnologia foram questionadas e alternativas de desenvolvimento passaram a ser estudadas e

* Turismóloga, Especialista em Educação Ambiental e Profa. do Curso e Turismo da Estácio de Sá de Juiz de Fora e Professora Substituta do Curso de Turismo da UFJF. E-mail: eloisebotelho@hotmail.com

idealizadas (BERNARDES & FERREIRA, 2003).

O turismo da forma como conhecemos hoje é resultado da crise civilizatória surgida posteriormente à Revolução Industrial e à Globalização, fazendo refletir diretamente na questão ética do desenvolvimento desta atividade. A utilização dos recursos naturais pelo homem tende a ser crescente e um dos motivos que podemos afirmar isso é devido ao valor simbólico que as sociedades urbanas têm atribuído ao meio ambiente natural, utilizando-o para fins de lazer e recreação (IRVING, 2002). Acompanhando esta tendência, Conceição de Ibitipoca tornou-se um destino turístico muito procurado, devido sua beleza cênica única e devido à sua cultura tradicional, atendendo as necessidades dos turistas urbanos contemporâneos.

A construção de estratégias de turismo sustentável de base comunitária tem sido um desafio à sociedade, uma vez que o que se vê são modelos de desenvolvimento do turismo que permitem a descaracterização da cultura local, a exclusão social e econômica das populações residentes e geração de impactos negativos no patrimônio natural. Assim, movimentos sociais tornam-se uma ferramenta importante na gestão da atividade turística, uma vez que constituem uma alternativa para o desejo de mudanças sociais através da organização em ações político-culturais e sociais, formando uma identidade coletiva solidária (COUTINHO, 1997). Para tanto, a identificação das necessidades essenciais e o compartilhamento da problemática local são o primeiro passo para o processo de participação do desenvolvimento do turismo sustentável (IRVING et al, 1993).

A educação ambiental tem aí um importante papel para a sustentabilidade da atividade turística, pois pode proporcionar o rompimento com o modelo de desenvolvimento economicista que prevalece no turismo contemporâneo a

partir da incorporação de valores éticos que prevêm um desenvolvimento baseado na melhoria da qualidade de vida, na democratização de oportunidades, na justiça social e na conservação do patrimônio natural, envolvendo diversos atores.

Apesar da dificuldade em operacionalizar o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental é uma premissa para garantir que este modelo se faça presente no turismo (IRVING, 2002):

Se por um lado, o ecoturismo é considerado como veículo de educação ambiental, por outro, o desenvolvimento de uma proposta sustentável de turismo é diretamente dependente de uma estratégia de educação ambiental que considere, prioritariamente, a questão da participação e do envolvimento da comunidade, o desenvolvimento de programas formais e informais, os códigos culturais e comportamentais das comunidades a serem trabalhadas, a perspectiva de atuação interinstitucional, a transdisciplinaridade, a integração entre setor público e o privado, o desenvolvimento de recursos humanos com base local, o desenho de parcerias na busca de um modelo de co-responsabilidade e sustentabilidade das iniciativas propostas (IRVING, 2002. p. 32).

A participação no desenvolvimento em nível local ou regional se efetiva quando a comunidade se envolve na tomada de decisões e na sua colaboração para a solução de problemas comuns e prioritários, a partir do senso de co-responsabilidade e cidadania que são incorporados, elementos essenciais para a sustentabilidade (IRVING, 2002, SHERER-WARREN, 1999).

Dentro deste contexto, o conceito de comunidade e desenvolvimento deve ser compreendido para que se possa estabelecer parâmetros teórico-referenciais para a discussão do caso Conceição de Ibitipoca.

Desenvolvimento Comunitário

A psicologia social comunitária contribuiu para este estudo como embasamento teórico-metodológico, uma vez que esta linha de pesquisa da Psicologia Social compartilha princípios semelhantes àqueles encontrados na educação ambiental. A perspectiva da psicologia social comunitária enfatiza a formação de sujeitos capazes de diagnosticar as aspirações e necessidades da comunidade e de organizar os processos de transformação junto ao pesquisador, em que os valores éticos da solidariedade e da democracia são pontes para o estabelecimento dos direitos humanos, da qualidade de vida e da cidadania (CAMPOS, 1996).

Na tentativa de entender o conceito multifacetado de comunidade, concordo com a definição de Guareschi (1996) que afirma que o que constitui uma comunidade não é o número de pessoas, não é a etnia, não é a religião, nem mesmo a proximidade ou a distância e, sim a relação que é estabelecida entre seus membros, ou seja, algo que seja comum entre as pessoas, de modo que elas estejam "amarradas" por este interesse coletivo, variando o grau de intensidade. A comunidade se faz em um espaço que seja democrático, onde as pessoas tenham voz e vez, de maneira que podem colocar em ação suas iniciativas, desenvolver sua criatividade e complementar o seu "ser" em função dos outros. Diante deste contexto, o desenvolvimento comunitário surge como um indicador de como os elementos da comunidade se articulam, realizando-se como um processo que permite identificar a interação entre os atores e suas respostas às dificuldades.

Muitas vezes, a idéia que permeia algumas comunidades que têm o turismo como única fonte de renda é de que o desenvolvimento significa a obtenção

máxima de lucro, delegando ao turismo a característica de uma atividade eminentemente econômica, esquecendo-se dos valores e aspectos sociais, culturais e ecológicos do lugar inseridos no contexto da atividade.

A definição de desenvolvimento adotada para este trabalho é aquela entendida por Carvalho (2002) como um movimento que cria mudanças a nível endógeno - enfatizando as necessidades internas das pessoas - como também a nível exógeno, a qual procede a uma mudança no contexto social da inter-relação homem/meio. O desenvolvimento é um processo histórico, dinâmico e democrático, que proporciona oportunidades de uma vida melhor para todos no que tange a satisfação das diferentes demandas, a partir de valores que não sejam essencialmente economicistas, mas que também abrangem o caráter humanista (MACIEL; CAO TRÍ apud CARVALHO, 2002).

O desenvolvimento comunitário depende do nível de interação entre os atores e, "quanto mais intensas forem estas relações, mais profundas e numerosas poderão ser as atividades pedagógicas a serem trabalhadas" (CARVALHO, 2002, p. 149). Maciel et al (2003) tentam abarcar a dimensão do desenvolvimento colocando em destaque a Educação como estratégia para atingi-lo:

É o desabrochamento, elevação do nível de humanidade, qualificação humana, excelência humana. E este desenvolvimento se obtém, em primeiro lugar, através da educação. No momento presente, uma educação que leve em conta a complexidade da vida humana, como diz Morin (2001), que saiba valorizar os aspectos tradicionais remanescentes das culturas locais, que passa revitalizar os aspectos humanos que, de uma forma ou de outra a expansão da Cultura ocidental enfraqueceu ou

quase apagou, que leve em conta o aprendizado do relacionamento dos seres humanos com seu habitat, o Planeta Terra (MACIEL et al, 2003, p. 159)

Esta passagem de Maciel et al (2003) reafirma o que foi debatido até aqui: a educação é condição primeira para o desenvolvimento comunitário, de modo que o modelo de desenvolvimento adotado pela sociedade contemporânea, em que os valores econômicos se sobrepõem aos sociais, culturais e ecológicos, seja transformado em um desenvolvimento que considere os valores éticos baseados na sustentabilidade e na cidadania.

Conceição de Ibitipoca: comunidade ou conjunto de pessoas?

O método qualitativo como norteador da pesquisa

Tomando por base as discussões estabelecidas anteriormente e os objetivos que delineiam o trabalho, realizei uma pesquisa qualitativa com os moradores de Conceição de Ibitipoca, partindo de uma entrevista-diálogo.

Considero a pesquisa qualitativa o melhor método para se enquadrar na proposta deste estudo pois, como sugere MOESCH (2000), a pesquisa qualitativa permite uma análise não fragmentada, não limitada, sendo um processo de apreensão que abarca todos os elementos e aspectos que interagem constantemente no objeto de pesquisa, ao mesmo tempo em que decompõe a realidade, estudando cada elemento de maneira isolada, porém, sempre dentro de uma totalização que conecta suas diversas inter-relações.

Para a investigação, além de um intenso trabalho de pesquisa bibliográfica, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com representantes de instituições locais, líderes comunitários e

moradores locais de maneira que as vozes dos sujeitos fossem bem refletidas.

Caracterização do espaço focado: Conceição de Ibitipoca

Conceição de Ibitipoca é distrito de Lima Duarte (MG). É um dos mais antigos povoados mineiros, com registros de bandeirantes que, através do Caminho Velho, visitaram a região em busca de ouro a partir de 1692 (PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMA DUARTE - MG,[19--]).

A pequena vila abriga a quarta unidade de conservação mais visitada do país, o Parque Estadual de Ibitipoca, que também se destaca pela biodiversidade de fauna e da flora. Segundo o Instituto Estadual de Florestas (IEF), instituição pública responsável pela administração do Parque, o meio ambiente local sofreu com o aumento descontrolado do volume de turistas na última década e medidas estão sendo implantadas desde novembro de 2000, a fim de controlar o impacto na área (FERNANDES, 2003). Desde 2004, a vila tem recebido muitos investimentos, tanto da iniciativa privada como de ações do poder público estadual. Para este ano, mais de R\$ 2,5 milhões estão previstos para serem investidos em Conceição de Ibitipoca a fim de trazer melhorias para infra-estrutura básica e para os equipamentos turísticos (CALDERANO, 2004).

Conceição de Ibitipoca apresenta-se, portanto, como um lugar que possui grande potencial turístico devido às características ambientais que lhe são peculiares. Percebo, no entanto, que a vila necessita de um planejamento turístico que respeite as limitações físicas, ecológicas, econômicas e psicossociais da comunidade local.

A voz dos moradores: análise das observações

Conceição de Ibitipoca, logo que passou a receber turistas, era um lugar que

convivia com a pobreza e a falta de infraestrutura básica, a agricultura e a pecuária não apresentavam grande produtividade devido ao solo arenoso e ao relevo montanhoso da região. Os moradores locais, que vivem do pastoreio para a produção de leite, vêm substituindo, gradativamente, esta atividade pelo turismo.

Devido a esse conjunto de fatores, os atuais moradores entendem o turismo como salvação à pobreza e à miséria que ameaçavam sua permanência no lugar. São reconhecidos os benefícios que a atividade turística trouxe para os habitantes locais pois eles garantem que, em função do turismo, o setor público realizou investimentos, constituindo serviços de educação, saúde, infraestrutura básica e há um pequeno comércio, o que não há em outros distritos de Lima Duarte. Além disso, a oferta de emprego direta e indiretamente ligado à atividade turística e a geração de renda são muito maiores em relação às outras localidades do município. Segundo o representante do Parque, o turismo beneficia "mais de 90%" da população local, o que demonstra que é a principal atividade econômica: "se você tirar o turismo daqui a vila fica pobre" (representante do Parque).

Apesar dos pontos positivos citados, acredito que os benefícios gerados pela atividade turística em Ibitipoca não garantem, no entanto, que os moradores estejam totalmente inseridos no processo de desenvolvimento turístico porque isto implicaria em uma participação ativa nas decisões e ações coletivas e refletiria o envolvimento sócio-econômico dos atores na implantação de políticas e estratégias de desenvolvimento. Ainda que os benefícios da atividade turística sejam reconhecidos, o Diretor da Escola entrevistado para esta pesquisa deixou claro essa perspectiva, ao argumentar que os moradores nascidos e criados no local e

os produtores rurais não foram introduzidos ao processo de desenvolvimento turístico quando o Parque foi criado e após seu estabelecimento, o que acarretou na dificuldade desses moradores em inserirem-se no mercado turístico de maneira competitiva e na colocação deles como fornecedores de serviços operacionais:

A questão de Ibitipoca aconteceu justamente isso, o Parque cresceu, foi jogado dinheiro no Parque adoidado e esqueceram a comunidade. Agora eles voltaram para a comunidade e aconteceu o seguinte: tem lugares aqui que estão totalmente favelados. (...) Na competição, os daqui jamais conseguirão entrar no processo do turismo. Não que isso seja ruim, só que criou-se um subemprego.

Representante da Escola

Eles preocuparam em mostrar o Parque para o mundo e não inseriram a comunidade (...). A comunidade foi beneficiada com o turismo mas poderia ter sido muito melhor. A comunidade não acompanhou o crescimento (...). Parece que o Parque foi roubado da comunidade.

Representante da Igreja e líder comunitário

Apesar dos pesquisados relatarem os benefícios da atividade turística que são admitidos também pelas minhas observações, entendo que o turismo da forma como ele se deu em Ibitipoca proporcionou, ainda, uma hierarquização do conhecimento fazendo com que houvesse uma sub-valorização do saber popular local. Além disso, os empreendimentos realizados por moradores que vieram de outras localidades, por serem mais sofisticados do que aqueles realizados pelos habitantes naturais de Ibitipoca, atualmente, atendem melhor à demanda da maioria dos turistas, somando mais benefícios para estes proprietários. Isso acarreta em exclusão social, pois, como em um ciclo vicioso, as

oportunidades e benefícios ficam concentrados nas mãos de poucos.

O representante do Parque/IEF reconhece que a população local até o momento participou pouco das decisões da unidade e declarou que este ano será consolidado o Conselho Consultivo do Parque, que terá como representação instituições jurídicas que reproduzam os interesses locais. O representante entende que, ao mesmo tempo em que o Parque deve buscar uma maior aproximação e compreensão dos problemas vividos pelos moradores da vila, estes também têm seu papel na busca de um turismo que seja realmente ambiental, na conservação e na difusão da importância do Parque. Embora ainda não tenha sido iniciado os estudos para o Plano de Manejo do Parque, o gerente considera que "o envolvimento da comunidade é primordial; não para que ele seja bem feito, mas para que ele seja aplicável". Esta afirmação mostra uma nova perspectiva de participação e exercício de cidadania por parte dos habitantes locais que, também visualizam uma possibilidade de mudança no processo turístico para um desenvolvimento que contemple suas necessidades. Através do conselho, a comunidade se sentirá co-responsável pelas decisões tomadas e a percepção da importância da conservação do patrimônio natural e cultural para a continuidade do turismo ficará mais fácil de ser apreendida. Neste sentido, acredito que Ibitipoca dará um grande passo para a democratização das decisões que dizem respeito ao desenvolvimento comunitário e à conservação de seu patrimônio para o uso turístico racional, possibilitando a manutenção da economia local, a qual implica diversos benefícios sociais.

Com relação às questões infra-estruturais da vila, o sistema de coleta de lixo em Ibitipoca possui grande potencial de ser

realizado de forma adequada devido ao trabalho já realizado pela Usina de Triagem e Compostagem em Lima Duarte.

Atualmente o lixo é coletado de forma precária em Ibitipoca, desmotivando a triagem. Levantar uma discussão sobre lixo é uma estratégia importante de educação ambiental, pois, por ser um assunto "polêmico", esta questão estimula a auto-estima dos moradores locais, valoriza o meio ambiente e proporciona a ação coletiva, incitando a participação para a melhoria da qualidade de vida de todos. Pode ser uma estratégia de marketing interessante também, mostrando aos visitantes que em Ibitipoca os habitantes locais sabem cuidar do lugar em que vivem e fazendo, ainda, com que o correto manejo do lixo seja multiplicado para moradores vizinhos, turistas e até as cidades próximas.

Uma das iniciativas atuais da AMAI que considero mais importante é a organização da associação conhecida como Meninas Amigas de Ibitipoca (MAI), que é um grupo de 20 adolescentes de 9 a 22 anos. Este grupo foi constituído a fim de conservar a cultura e os saberes locais e tem como instrutoras mulheres de até 70 anos que transmitem seus conhecimentos sobre artesanato, culinária e cultura local. A iniciativa partiu da percepção de que a cultura local não estava sendo valorizada pelos autóctones e a identidade tradicional estava sendo modificada. Projetos como este são muito importantes para estimular o empreendimento turístico com base local, incentivando o cooperativismo e a co-responsabilidade para a melhoria da qualidade de vida da coletividade.

A AMAI também apóia a criação do grupo de teatro "Mãos à Obra", formado pelos moradores locais. Este grupo é uma iniciativa fundamental para a localidade, pois, além de ser uma ocupação lúdica, encoraja seus participantes para a

cooperação mútua e para a solução de conflitos a partir de uma coletividade, de maneira democrática e ética. Estes elementos estão relacionados à educação ambiental porque indicam que a desunião detectada em pesquisas anteriores, através da monografia de graduação em Turismo defendida em 2003, pode estar se rompendo através destas iniciativas e isso colabora para a solução de conflitos locais que visem a conservação do lugar e um desenvolvimento equilibrado do turismo.

Com relação à percepção dos moradores locais sobre o desenvolvimento local, o representante da Escola declarou que há muitas possibilidades de mudanças para a melhoria do turismo local e, conseqüentemente, para a qualidade de vida dos moradores. Ganhar dinheiro com o turismo na perspectiva do representante da escola não é errado, a questão está em "saber respeitar o outro". A noção da dimensão ambiental do desenvolvimento é vista pela Escola como o limite de exploração dos recursos e, embora haja uma "falta de sintonia", o modelo de desenvolvimento adotado pela comunidade, segundo o diretor, caminha neste sentido. Quando questionados da noção que têm sobre a Ibitipoca ideal, a harmonização de conflitos, a multiplicação de valores e atitudes ambientalmente saudáveis, a parceria e a participação são elementos que integram esta nova perspectiva de desenvolvimento, advinda dos novos processos políticos. Além disso, a noção de viver em comunidade é bem entendida pelos moradores, embora ainda não se possa dizer que estes constituem um grupo que compartilha, que conserva seu meio ambiente, e que exerce sua cidadania para a escolha do desenvolvimento almejado coletivamente:

É necessário você despertar este sentimento de viver em comunidade mesmo, de estar em uma

comunidade e fazer parte dela para que nós possamos preservar desde as tradições até o Parque (...). Viver em comunidade é compartilhar sua vida, seu cotidiano (...). É sacar que você não é uma ilha e que precisa do outro, e que o outro vai precisar de você. O problema é de todos. É um casamento, (...) é compartilhar. É saber agregar o que você quer com a minha necessidade e vice-versa.

Representante da iniciativa privada

As mudanças nos contextos político e social ocorridas na localidade são muito importantes para a visualização da possibilidade de transformação do paradigma de desenvolvimento adotado desde os tempos áureos. A partir de iniciativas comunitárias que brotam dos sujeitos locais e da maior abertura democrática nas decisões que dizem respeito ao desenvolvimento local em todos os níveis de atuação comunitária (Escola, Igreja, AMAI, Parque e outros), acredito que Conceição de Ibitipoca e seus habitantes darão, brevemente, um passo adiante para o caminho que leva à sua concretização como comunidade, em que a democracia e a participação permitem que os membros tenham direitos e deveres iguais de terem voz e vez, respeitando a singularidade de cada um.

Constato que as pessoas entrevistadas, sujeitos locais muito representativos, acreditam na possibilidade de que, através da participação comunitária nas diversas instituições, poderão construir de maneira coletiva o desenvolvimento que assegura a conservação do seu patrimônio e garanta os benefícios trazidos pela atividade turística responsável.

Considerações finais

Como podemos constatar, a atividade turística em Conceição de Ibitipoca, impulsionada pela atratividade do Parque

Estadual de Ibitipoca, seguiu a tendência contemporânea do turismo em áreas naturais. Este segmento do turismo, surgido no contexto da crise civilizatória, é caracterizado como uma alternativa de lazer que proporciona ao homem urbano o contato com a natureza e com a autenticidade. Porém, como já é sabido, quando o turismo se dá apenas a partir da perspectiva econômica, a insustentabilidade do desenvolvimento é uma possibilidade que ameaça o próprio fenômeno turístico.

Observando estas questões e, partindo também de análises bibliográficas e dos achados da investigação, detectei que os moradores de Conceição de Ibitipoca caminham em direção ao desenvolvimento comunitário, em que a democracia e as oportunidades de uma vida melhor, baseados em valores humanistas, são uma possibilidade para os sujeitos locais.

Os principais problemas enfrentados pelos moradores estão diretamente ligados à percepção dos moradores para a questão ambiental e essa perspectiva reflete no modo como os atores locais agem - ou não - para a conservação do lugar. Através dos relatos, concluo que o modo como o Parque Estadual de Ibitipoca se estabeleceu e a pouca participação da comunidade são fatores que, em parte, contribuíram para o surgimento destes problemas. A desvalorização do saber-fazer local, a pouca oportunidade sócio-econômica para todos e a desunião são fatores conseqüentes deste distanciamento entre moradores e turismo, permitindo que se questione o real benefício da atividade para os habitantes locais e, ainda, até que ponto há a inserção dos sujeitos locais no processo de desenvolvimento.

Apesar destas importantes questões apontadas, reconheço que Conceição de Ibitipoca possui, atualmente, importantes

iniciativas no que diz respeito à organização comunitária. As novas iniciativas transcendem a Associação de Moradores e Amigos de Ibitipoca (Conselho do Parque Estadual de Ibitipoca, Escolinha de Futebol, Teatro "Mãos à Obra" e Meninas Amigas de Ibitipoca) e permitem visualizar uma nova perspectiva. Assim, a participação local para a legitimidade do desenvolvimento está abrindo seu espaço dentro das diversas dificuldades encontradas, embora ainda haja necessidade de trabalhar, através da educação ambiental, algumas mudanças no que tange à conservação ambiental e à organização e planejamento do turismo de base comunitária, para que os problemas sejam percebidos e que uma proposta de ação para a transformação seja apresentada seguindo as questões éticas e de cidadania.

As mudanças encontradas no presente momento da pesquisa revelam a possibilidade real de transformação de um crescimento desordenado, em que o individual sobrepõe os interesses coletivos, para um desenvolvimento, caracterizado por um processo dinâmico e democrático, que pode proporcionar oportunidades de uma vida melhor para todos.

Referências bibliográficas

- BERNARDES, Júlia Adão; FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. Sociedade e natureza. In: CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CALDERANO, M. Impulso ao turismo. Tribuna de Minas, Juiz de Fora, 19 out. 2004.
- CAMPOS, R. H. F.; LANE, S. T. M. (Orgs.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. 179 p.
- CARVALHO, Vilson Sérgio de. Educação ambiental e desenvolvimento

- comunitário. Rio de Janeiro: WAK, 2002. 224p.
- COUTINHO, C. N. Notas sobre cidadania e modernidade. Praia Vermelha, Rio de Janeiro: PPGESS/UFRJ: nº 1, 1997.
- FERNANDES, Fernanda. Parque Ibitipoca - 30 anos. Tribuna de Minas, Juiz de Fora, 04/07/03. Disponível em <http://tribundeminas.com.br>. Acesso em 5 jul. 2003.
- GUARESCHI, P. A. Relações comunitárias - relações de dominação. In: CAMPOS, R. H. F.; LANE, S. T. M. (Orgs.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. 179 p.
- IRVING. M. A.; AZEVEDO, J. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.
- _____.; RODRIGUES, C. G. O.; FILHO, N. C. C. Construindo um modelo de planejamento turístico de base comunitária: um estudo de caso. Pp 59-82. In: SÉRIE DOCUMENTA/ UFRJ. Mestrado em Psicossociologia de comunidades e Ecologia social. Programa EICOS/ Cátedra UNESCO - Vol.1, n.1, Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.
- MACIEL, T. B. Da sustentabilidade à sustentabilidade do ser: por um desenvolvimento humano durável. In: NETO, M. I. D.; PEDRO, R. M. L. R. (Orgs.). Tecendo o desenvolvimento: saberes, gênero, ecologia social. Rio de Janeiro: MAUAD: Bapera editora, 2003.
- _____. et al. Desenvolvimento e Desenvolvimento: o desejado e o desejável. In: NETO, M. I. D.; PEDRO, R. M. L. R. (Orgs.). Tecendo o desenvolvimento: saberes, gênero, ecologia social. Rio de Janeiro: MAUAD: Bapera editora, 2003.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMA DUARTE. Informe histórico do município de Lima Duarte. Lima Duarte: MG, [19--].
- SHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais no Brasil. Libertas, Juiz de Fora: Ed. UFJF, v2, nº3, 2003. (no prelo).
- Instituições
- ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA, 2005.
- INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS, 2005
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMA DUARTE - MG, 2003/2005